

Blue Notes | Fechamento da Semana | 18 de outubro de 2024

Sinais contraditórios da política fiscal no Brasil. Mesmo após afirmações bastante fortes dos ministros da área econômica do governo, Tebet e Haddad, no sentido de se priorizar a agenda de controle de gastos visando a sustentabilidade do arcabouço fiscal, os mercados seguem bastante céticos quanto ao suporte político do presidente Lula a essa agenda, ainda mais num contexto de risco eleitoral americano ganhando proeminência global. De fato, apesar da boa sinalização de um pacote que aperte os critérios de elegibilidade e diminua a sobreposição de programas de transferência que têm crescido bem acima das projeções, os pronunciamentos do presidente vão de encontro com qualquer agenda de revisão de gastos. Paralelamente, iniciativas controversas como a exclusão de empresas estatais do orçamento e utilização de fundos públicos para financiar ajuda a setores da economia fora dos limites do arcabouço também não colaboram em nada com a campanha da equipe econômica em recuperar credibilidade fiscal.

IBC-Br vem melhor que indicadores IBGE de agosto.

Depois da divulgação de uma PIM fraca (+0.1%), as pesquisas de varejo e serviços apontaram sinais de moderação em agosto ao recuarem -0.3% e -0.4%, respectivamente. O IBC-Br, porém, subiu 0.2% e ficou ligeiramente acima da expectativa de +0,10%, após recuo de 0.60% um mês antes. Em meio a esse ruído de curto prazo, a visão de que a economia está moderando, mas de forma bastante lenta e continua sustentada por fundamentos de demanda sólidos, se mantém.

Aperto monetário e ajuste no gasto público ainda não freiam demanda.

Mesmo com a sinalização de que haverá alguma contração marginal no gasto público, principalmente em programas sociais que se expandiram muito além do projetado, a robustez do mercado de trabalho deve se manter e o mercado de crédito ainda não apresenta sinais relevantes de desaceleração em face ao início do aperto monetário pelo COPOM.

Nos EUA, consumo segue sendo o motor da economia.

Vendas no varejo surpreenderam positivamente em setembro, com o componente subjacente tendo um crescimento forte de 0.7%. O indicador sinaliza que o consumo segue robusto, aumentando o otimismo que a economia se encontra longe de uma recessão. Por outro lado, a produção industrial acabou decepcionando ao contrair no mês evidenciando a dinâmica fraca do setor também notada em outras regiões. No geral, indicadores continuam a sinalizar uma atividade robusta no terceiro trimestre, com modelos estatísticos sugerindo crescimento ao redor de 3% para o PIB. Na margem, os dados corroboram uma postura mais gradual do Fed no processo de redução dos juros.

ECB mais confiante na queda da inflação.

Como esperado, os juros na Europa foram reduzidos em 25bps para 3.25%. A decisão foi unânime após os últimos dados mostrarem que o processo de desinflação segue firme em curso e que a atividade se encontra mais fraca do que o antecipado. O comunicado e posteriormente Lagarde reforçaram que as próximas decisões serão governadas pelos dados sem maior comprometimento com determinado caminho. No entanto, a sinalização de que os riscos para baixo são maiores tanto para a atividade quanto para a inflação reforçam a expectativa de ao menos cortes contínuos de 25bps até níveis mais próximos da neutralidade. Uma deterioração do mercado de trabalho que segue resiliente, pode levantar discussões para uma aceleração.

